



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR**

RENATA ELINE ALELUIA TRAVASSOS

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PILÕES -PB:
Uma experiência da prática docente na Escola Municipal de Educação Infantil Ilma de
Souza Ramalho**

GUARABIRA

2017

RENATA ELINE ALELUIA TRAVASSOS

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PILÕES -PB:
Uma experiência da prática docente na Escola Municipal de Educação Infantil Ilma de
Souza Ramalho**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do Título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil
Orientador (a): Profa. Dra. Maria de Fátima
Ferreira de Araújo.

GUARABIRA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

T779e Travassos, Renata Eline Aleluia.

A educação infantil no município de Pilões-PB [manuscrito]
: uma experiência da prática docente na Escola Municipal de
Educação Infantil Ilma de Souza Ramalho / Renata Eline
Aleluia Travassos. - 2017

56 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de
Araújo, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas -
CCBSA."

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Jogos lúdicos. 4.
Brincadeiras educativas.

21. ed. CDD 372.5

RENATA ELINE ALELUIA TRAVASSOS

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PILÕES -PB:
Uma experiência da prática docente na Escola Municipal de Educação Infantil Ilma de
Souza Ramalho**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do Título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em 16 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima Ferreira de Araújo
Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo (UEPB)

H. Nascimento
Examinador: Prof. Dr. Luís Hermínio do Nascimento (UEPB)

Maria Lindaci Gomes de Souza
Examinadora: Profa. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza (UEPB)

Este trabalho é especialmente dedicado a Deus, em primeiro lugar, aos amigos (as), familiares, professores (as) e a todos aqueles (as) que cruzaram a minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que me fortaleceu ao longo do curso.

Venho aqui agradecer aos colegas professores do ensino infantil que cederam as informações preciosas para o meu trabalho.

Agradeço também a todos os professores deste curso de Pedagogia, que tão carinhosamente me orientaram e incentivaram até aqui, especialmente à professora Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, pela paciência e dedicação na orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Agradeço afetuosamente aos meus familiares: mãe, esposo, irmãos, que me acompanharam bem de perto nesta caminhada.

E, finalmente, mas não menos importante, os meus agradecimentos mais que especiais aos meus amigos, àqueles de longe e aqueles de bem perto, que me deram apoio para que chegasse até aqui, acompanhando todos os meus esforços e limitações, até ao alcance da excelência das minhas metas e objetivos.

"A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa".

(Jean Piaget)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Educação Infantil no Município de Pilões -PB: Uma experiência da prática docente na Escola Municipal de Educação Infantil Ilma de Souza Ramalho”, tem como objetivo principal apresentar a importância da Educação Infantil e da infância nos primeiros anos de escolaridade, bem como sua história ao longo dos anos e as práticas educativas utilizadas na escola campo de estudo. Este trabalho é também oriundo da necessidade de se articular a teoria à prática docente, primando por uma práxis consciente no fazer pedagógico cotidiano. Através do estágio supervisionado II, ocorreram as trocas de experiências com sujeitos originários da comunidade escolar, as observações acerca das relações estabelecidas na escola, a busca investigativa do tema em foco e a nossa atuação em sala de aula. A metodologia de trabalho aconteceu em dois momentos distintos: no primeiro momento, foi realizada a observação do espaço da escola campo de estágio a diagnose do objeto de estudo, a revisão bibliográfica e a sistematização do trabalho de intervenção. No segundo momento, foram desenvolvidos projetos de intervenção onde ocorreu a apresentação da proposta de trabalho e o desenvolvimento de atividades didáticas condizentes com o grau de complexidade de cada turma, bem como, com a realidade social de cada grupo de alunos em atendimento, assim como entrevistas com as professoras da educação infantil pertencentes ao corpo docente da escola. De acordo com os resultados da pesquisa, podemos considerar que a maioria dos entrevistados acredita que a utilização das brincadeiras é importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança e as docentes consideram a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, as utilizando em suas práticas pedagógicas naquela instituição de ensino. Podemos entender que a função da educação infantil é ajudar a criança na socialização, aprendizagem, desenvolvendo habilidades e suas necessidades básicas, considerando o brincar como importante para o desenvolvimento infantil. Verificamos também na realização da pesquisa que a maioria das professoras entrevistadas tem formação em Pedagogia, sendo outras pós-graduadas e a maioria delas com prática em atuação no magistério nesta etapa da educação.

Palavras-chave: Educação. Infância. Criança. Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present Work of Conclusion of Course entitled "The Infantile Education in the Municipality of Pílonos" -PB: An experience of the teaching practice in the Municipal School of Infantile Education Ilma de Souza Ramalho ", has as main objective to present the importance of the Infantile Education and the infancy in the early years of schooling as well as its history over the years and the educational practices used in the school field of study. This work is also due to the need to articulate the theory to the teaching practice, emphasizing a conscious praxis in the daily pedagogical practice. Through supervised stage II, there were exchanges of experiences with subjects originating in the school community, observations about the relations established in the school, the investigative search of the subject in focus and our performance in the classroom. The work methodology took place in two different moments: in the first moment, it was realized the observation of the space of the school field of study, the diagnosis of the object of study, the bibliographical revision and the systematization of the work of intervention. In the second moment, intervention projects were developed where the presentation of the work proposal and the development of didactic activities according to the degree of complexity of each class, as well as with the social reality of each group of students in attendance, as well as interviews with the teachers of early childhood education belonging to the faculty of the school. According to the research results, we can consider that most of the interviewees believe that the use of play is important for the development of the child's logical reasoning and teachers consider the importance of games and games in the process of teaching learning, using them in pedagogical practices in that educational institution. We can understand that the function of early childhood education is to help the child in socialization, learning, developing skills and basic needs, considering playing as important for child development. We also verified in the realization of the research that most of the interviewed teachers have a background in Pedagogy, with other postgraduates and most of them practicing in the teaching profession at this stage of education.

Key-words: Education. Childhood. Child. Games. Just kidding. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	EDUCAÇÃO INFANTIL NA E.M.E.F ILMA DE SOUZA RAMALHO	14
2.1	História da educação infantil no Brasil.....	15
2.2	Regulamentação da Educação Infantil	18
2.3	O fazer pedagógico nos cotidianos da sala de aula na primeira infância	20
3	CARACTERIZAÇÃO DA E.M.E.F ILMA DE SOUZA RAMALHO.....	22
4	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5	METODOLOGIA	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
7	REFERÊNCIAS	33
8	APÊNDICES	36
8.1	Apêndice A.....	36
8.2	Apêndice B.....	44
8.3	Apêndice C.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos professores entrevistados.....	25
Gráfico 2 – Idade das professoras entrevistadas.....	26
Gráfico 3 – Jogos e brincadeiras.....	27
Gráfico 4 – Histórias, brincadeiras e jogos.....	28
Gráfico 5 – A importância da brincadeira.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE Associação Brasileira de Educação

CNE Conselho Nacional de Educação

DVD Disco Digital Versátil

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

E.M.E.F. Escola Municipal de Educação Infantil Ilma de Souza Ramalho

ISEs Institutos Superiores de Educação

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação

ORG Organizadora

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

PB Paraíba

PARFOR Plano Nacional de Formação de Professores

RECNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho que tem como campo de pesquisa a Educação Infantil e tem por objetivo apresentar às experiências de estágio e a importância da Educação Infantil e da infância nos primeiros anos de escolaridade, bem como sua história ao longo dos anos e as práticas educativas utilizadas na escola campo de estudo.

O primeiro capítulo discorre sobre a Educação Infantil na Escola E.M.E.F. Ilma de Souza Ramalho, as observações no decorrer do período de Estágio Supervisionado II e a importância da Educação Infantil e da infância nos primeiros anos de escolaridade. Os subcapítulos seguintes procura lançar um olhar sobre a história da Educação Infantil no Brasil desde os primeiros conceitos de infância no século XVI, o surgimento das primeiras creches no Brasil, o movimento da Escola Nova, os estudos e pesquisas dos anos 80 e o surgimento da LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

O segundo capítulo discute acerca da regulamentação da Educação Infantil e da LDB, o RECNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) visando a elaboração de currículos de Educação Infantil pretende apontar metas de qualidade para a educação das crianças nos primeiros anos de escolaridade.

O terceiro capítulo aborda o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, o papel do professor e suas práticas didáticas e o método que melhor lhe convêm de acordo com suas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Existem diferentes práticas pedagógicas utilizadas pelos professores formando um conjunto de práticas pedagógicas, com diferentes correntes de pensamento.

O quarto capítulo fala sobre a análise dos dados obtidos com as entrevistas das professoras de Educação Infantil da escola. Analisando as respostas obtidas, podemos perceber que a infância é uma fase da vida da criança onde se aprende valores, conceitos, momento de descobertas, onde por meio de brincadeiras se aprende, onde esta criança está inserida na sociedade.

As docentes consideram a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, as utilizando em suas práticas pedagógicas diárias e propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. que possibilita a imitação de diferentes papéis no cotidiano e nenhum dos entrevistados que não facilita a transformação do mundo adulto para o seu universo infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA E.E.F ILMA DE SOUZA RAMALHO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar as experiências de estágio, que foram adquiridos com as observações no decorrer do período de Estágio Supervisionado II, voltado para a Educação Infantil da Escola E.M.E.F. Ilma de Souza Ramalho

Desta forma este relatório abordará um pouco da realidade da educação infantil nesta instituição de ensino, observando todo o ambiente escolar e seu pessoal, as instalações da escola, seus serviços de apoio, o perfil dos profissionais da escola, o perfil dos alunos, a estrutura organizacional da escola e práticas sócio-político-pedagógicas.

O estágio supervisionado em Educação Infantil possibilita aos futuros professores a compreensão das ações praticadas dentro da instituição de ensino, práticas de gestão democrática, assim dando uma prévia da realidade, como também do que nós queremos realmente para a preparação à inserção profissional.

Vale ressaltar também que no estágio podemos observar a Educação Infantil como um todo, além das relações existentes entre professor e alunos, as características técnicas das funções presentes na escola, e a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar.

No momento do estágio supervisionado II pudemos realmente observar como a Educação Infantil funciona, com desafios para conseguir projetos e propostas pedagógicas para a construção da identidade no atendimento desta etapa da educação. Neste raciocínio podemos afirmar no texto da LDB (artigo 29º), que :

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Tanto a Constituição Federal quanto a LDB falam em dever do Estado em relação à educação de garantir o atendimento em creche e pré-escola, e deve ser oferecido em regime de colaboração e organizado em sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Sua importância envolve os direitos da criança, os cuidados da família, da escola, para o seu desenvolvimento integral, proporcionando uma educação de qualidade.

2.1 A história da Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Surgiu como uma instituição assistencial que vinha com objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos o lugar da família. Segundo o historiador Philippe Áries (1981), durante a Idade Média não existia o conceito de infância. Assim não sendo reconhecidas em sua especificidade própria, as crianças eram representadas e tratadas como adultos em miniaturas, uma vez que trabalhavam, comiam, divertiam-se e dormiam em meio aos adultos, e eram vistas sem distinção por meio de trajes, brinquedos, jogos, linguagem e sexualidade.

No século XVI, nas camadas altas da população tanto a Igreja Católica como os educadores renascentistas começaram a valorizar a criança, requerendo uma separação protetora do mundo adulto, mediante uma educação voltada para a sua formação moral e espiritual. Considerava a criança como ser imperfeito e incompleto, uma criatura frágil de Deus, que necessita de moralização, educação.

No Brasil, o estudo sobre infância tem como referência as pesquisas de Mary Del Priore (1999) em “A história das crianças no Brasil”, onde ela analisa as condições de vida das crianças no século XVI, sejam elas negras, índias, expostas, imigrantes e crianças livres. A autora aponta dois marcos históricos na construção da infância brasileira: a chegada tardia da escolarização e a ausência da vida privada da família devido às condições de grande pobreza que se alastrava no país.

A partir do século XVIII a concepção de infância nasceu com o desenvolvimento da sociedade capitalista urbano-industrial, trazendo o papel social desempenhado pela criança na família e na comunidade. O conceito de criança e infância vem se modificando ao longo da história, principalmente pelas transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo. Segundo Athayde (2004), por razões históricas, políticas, sociais e culturais não há uma concepção única de infância, o mais correto seria falar em infâncias, pois de acordo com a classe social, nem todas as crianças tem condições de nascer e crescer de forma igual na mesma sociedade. As creches são produto da revolução industrial. No Brasil surgem em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade dada mulher em ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixarem seus filhos. Os pequenos, que ficavam durante muitas horas distantes de suas mães precisavam ser cuidados. As creches preenchiam esta necessidade

para a classe trabalhadora. Firmando-se assim, o cuidar, a atividade principal dessas instituições.

Na primeira metade do século XX, o movimento em favor da infância se fortalece, graças ao impulso de novos conhecimentos, pesquisas científicas e grandes teorias. Surge o Movimento das Escolas Novas, inspirada em pedagogos e filósofos do século XVIII e XIX, como resultado de um novo olhar sobre a criança. “Para Kramer (1995), a “nova escola” advoga três princípios básicos: “A valorização dos interesses e necessidades da criança; a defesa da ideia do desenvolvimento natural e a ênfase no caráter lúdico das atividades infantis”.

Nos primeiros 20 anos desse século, inspirados nos ideais liberais, na crença do poder da educação, criaram numerosas Escolas Normais de formação de professoras primárias. Nesse período, surgiu o movimento cívico patriótico, associado ao nome de Olavo Bilac, intitulado de combate ao analfabetismo. Em 1924 foi criada a ABE (Associação Brasileira de Educação) que reunia conhecidos nomes de educadores brasileiros, como Fernando de Azevedo e Paschoal Lemme. Com essa entidade culminou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) em favor do ensino fundamental público, laico, gratuito e obrigatório. A revolução de 1930 produziu importantes transformações no campo educacional, destacando-se a criação do Ministério da Educação e a elaboração do capítulo da educação na Constituição de 1934.

Em 1948, o Ministro da Educação, Clemente Mariani, encaminha o primeiro projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que só seria sancionado em 1961. O regime militar notabilizou-se no campo da educação por duas reformas: a do ensino superior (1968) e a do ensino básico (1971). A Constituição de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da Família.

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de um país. É através dela que os cidadãos produzem conhecimentos e ajudam no crescimento pessoal e da nação em que vive aumentando sua renda e qualidade de vida das pessoas que visam à educação como uma oportunidade de conseguir algo na vida profissional.

Vimos também, que a concepção moderna de infância passou por amplas e profundas transformações sociais e foi sendo aprimorada no século XIX, graças ao surgimento de várias ciências como a Psicologia, Pedagogia e Pediatria, adquirindo valor temático para médicos, filósofos, poetas, juristas e pedagogos, em função da compreensão desta etapa da vida da

criança. Na concepção pós-moderna vemos pouco a pouco o desaparecimento da infância, sugerido por Postman (1999), com a expansão do capitalismo e da revolução tecnológica, as crianças estão cada vez mais inseridas precocemente na vida do adulto, deixando de ser respeitadas nos seus direitos e suas necessidades.

O surgimento das instituições de educação infantil esteve relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII, e com o surgimento da escola moderna, surgiu uma nova forma de encarar a infância e a importância da educação das crianças. Na análise do diálogo das entrevistas, podemos entender que a função da educação infantil é ajudar a criança na socialização, aprendizagem, desenvolvendo habilidades e suas necessidades básicas. Para Craidy (2008), a educação infantil envolve simultaneamente dois processos que são indissociáveis que são o cuidar e o educar, que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social, é o que chamamos de educação.

A formação de professores para a Educação Infantil situa-se no final da década de 1970 e no decorrer da década de 1980, período no qual ocorreram reformas educacionais significativas no que se refere à formação de professores de Educação Infantil. Primeiramente surgiu a formação de professores em nível médio (Curso Normal). Para Oliveira (2013), em termos legais, o curso de magistério em nível médio é, ainda, a exigência de formação mínima para o professor de Educação Infantil. Na formação docente de nível superior em cursos de pedagogia constatamos os programas de disciplinas com discussões centradas na aplicação de metodologias para a educação infantil e políticas educacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- Lei 8.080, de 13 de julho de 1990) que traz como contribuição significativa a definição de um sistema de elaboração e fiscalização de políticas voltadas para a infância, que influenciou posteriormente, as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi promulgada em 1996, a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei 9.394/96), que estabelece um nível mais elevado para a formação de professores para atuar na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, em nível superior (universitário), em curso de licenciatura ou nos Institutos Superiores de Educação (ISEs).

Na década de 1980 dá-se um avanço em relação à Educação Infantil. Estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche/pré-escola. Foi concluído que independente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente

importante e que todas deveriam ter acesso a ela. Em 1988, a Constituição define creche/pré-escola como direito de família e dever do Estado em oferecer esse serviço. No Brasil e na Europa no campo da pedagogia tivemos a influência do pensamento de Piaget a partir do final do século XIX. Este movimento ficou genericamente conhecido por “Escola nova” ou “Escola ativa”, principalmente com relação ao pensamento e desenvolvimento infantil.

Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Em 1994, o MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.

2.2 Regulamentação da Educação Infantil

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), O artigo 62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. Segundo a lei, a formação do educador desse segmento deve ser “em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. O texto reafirma, também, a responsabilidade constitucional dos municípios na oferta de Educação Infantil, contando com a assistência técnica e financeira da União e dos estados.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio. Só então a Educação Infantil ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio histórico, produtor de cultura e inserido nela.

A formação docente para atuar em Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, em termos legais, é admitida em cursos de magistério em nível médio (a maioria deles vem sendo extintos) e a formação docente em nível superior nos cursos de Pedagogia. A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins. (RECNEI,1998)

Com o objetivo de oferecer parâmetros para a manutenção e a criação de novas instituições de Educação Infantil, o MEC publicou, em 1998, o documento Subsídios para

credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil. No mesmo ano, visando a elaboração de currículos de Educação Infantil, cuja responsabilidade foi delegada pela LDB a cada instituição e seus professores, o ministério editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Um ano depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esses documentos são, hoje, os principais instrumentos para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil do país.

Em 1998, o MEC publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que integra a série de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprovadas em 17 de dezembro de 1998, que tendo caráter mandatório, que passam a orientar a organização das instituições de Educação Infantil, com foco em práticas pedagógicas voltadas para educar e cuidar de crianças de até 6 anos, definindo como se desenvolverão as práticas pedagógicas.

O RECNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. Compreende-se também que o professor de Educação Infantil deve estar disposto a flexionar sua prática de acordo com a realidade e a necessidade de seus alunos, bem como usar o lúdico como prática pedagógica em seus métodos de trabalho na Educação Infantil.

No título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária.

A Educação Infantil passa a ser vista como a junção do educar e cuidar. Cuidar no sentido que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque deve oferecer à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados. Precisamos ter consciência de que podemos preparar nossas crianças desde muito cedo para o exercício da cidadania.

Lei 9.131/95. Art. 3º [...] III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em Suas Propostas Pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. A Educação Infantil passa a ser vista não como um artigo de luxo, mas um direito a todas as crianças brasileiras.

A Educação Infantil, para atender essa nova demanda, necessita alterar suas práticas pedagógicas. Não há espaço para quem ainda percebe a creche como um lugar onde só se cuida de crianças, que ainda a vê como uma instituição essencialmente assistencialista. A proposta pedagógica é sem dúvida uma ferramenta importante, se não fundamental, para o sucesso do processo educacional.

2.3 O fazer pedagógico nos cotidianos da sala de aula na primeira infância

A Educação Infantil, ao longo da história, esteve atrelada ao binômio cuidar-educar, permanecendo nos dias atuais. É de fundamental importância a discussão sobre mudanças e exigências que vem sendo feitas, quanto ao perfil de professor para atuar nessa área, em diferentes épocas. No final da década de 1970 e no decorrer da década de 1980, ocorreram reformas educacionais significativas no que se refere à formação dos professores de Educação Infantil. As creches públicas, por longos anos, estiveram vinculadas ao órgão da Assistência Social, admitindo para o trabalho com crianças pequenas pessoas sem uma qualificação de professor específica sejam recrutadas para cuidar e interagir com as crianças.

Diferentes metodologias para a Educação Infantil são aplicadas em sala de aula, como a metodologia Montessori, método desenvolvido pela médica e educadora italiana Maria Montessori, que defendia que o principal objetivo da Educação jamais poderia ser encontrado fora da criança, ao contrário, deveria ser buscado dentro dela.

Segundo a educadora, a aprendizagem se estabelece com maiores possibilidades de sucesso, por meio da ordenação de atividades, cujas dificuldades devem ser gradativamente crescentes, para o desenvolvimento do potencial criativo, a iniciativa, a independência, a disciplina interna e a confiança das crianças em si mesmas. Nas escolas que seguem seu método, as salas de aula são bastante grandes e aconchegantes, para permitir a circulação infantil entre estantes, com alturas condizentes às crianças, que guardam os mais diversos materiais, com os quais elas trabalham. Na sala de aula montessoriana, crianças de idades diferentes são agrupadas em uma mesma turma, na qual seguem um programa único. Esse processo que começa na Educação Infantil se prolonga até os 12 anos da criança.

A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado e, depois, se abster de inferir (Maria Montessori).

O psicólogo e biólogo Jean Piaget estudou o desenvolvimento do ser humano desde o nascimento até a idade adulta. Segundo Piaget a criança não é um adulto em miniatura, ao contrário, apresenta características próprias de sua idade, enfatizando o desenvolvimento intelectual e biológico do ser humano. A teoria de Piaget apresenta uma dimensão interacionista e construtivista na aquisição do conhecimento pelo indivíduo, conhecida como epistemologia do conhecimento.

Para o educador, bons resultados na aprendizagem só serão conseguidos na medida em que sejam dosadas as dificuldades introduzidas, como em uma situação problema trazida. Cabe ao professor permitir que a criança lhe mostre a conveniência e o momento da introdução de uma nova dificuldade. Segundo Piaget (1998), o professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problema.

Para ajudar o aluno a dominar reversibilidades, seriações e classificações, que caracterizam o pensamento operatório, podem ser fornecidos objetos variados para ser classificados segundo a cor, a forma, o tipo do material, o peso, a tonalidade, a beleza. O professor deve ter sempre em mente que a aprendizagem é produto de atividade física ou mental.

Para Vygotsky (1987), as crianças desde o nascimento, estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las a suas relações e a sua cultura. É através da mediação dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Todos os movimentos e expressões verbais da criança, no início de sua vida são importantes, pois afetam o adulto, que os interpreta e os devolve à criança com ação-fala. O professor de Educação Infantil age como mediador da aprendizagem de seus alunos, interagindo com as crianças e acompanhando suas ações e participando de seu desenvolvimento psicológico. São consideradas experiências prioritárias para as crianças de zero a três anos a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos. Para isso, é preciso que as crianças participem de situações nas quais possam conversar e interagir verbalmente, ouvir histórias contadas e lidas pelo professor, presenciar diversos atos de escrita realizados pelo professor, ter acesso a diversos materiais escritos, como livros, revistas, embalagens etc.

A noção de experiência educativa que percorre as creches e pré-escolas tem variado bastante. As creches e pré-escolas constituem um importante espaço de “descoberta do mundo”, cuja responsabilidade social é a de compartilhar com as crianças esta descoberta, deve ser um lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade, não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas, deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação.

3 Caracterização da E.M.E.F Ilma de Souza Ramalho

A E.M.E.F. Ilma de Souza Ramalho, localizada na cidade de Pilões no endereço: Rua Conego Teodomiro, situada no centro. A instituição de ensino é mantida pela Prefeitura Municipal de Pilões-PB, através da Secretaria Municipal de Educação. A escola funciona em tempo integral nos turnos matutino e vespertino. Possui um quadro geral de 200 alunos matriculados. Destes compõe o 94 turno manhã e 106 no turno tarde. No turno manhã funcionam 6 turmas de educação infantil, à tarde funcionam 6 turmas, também de educação infantil, ambas com as turmas de maternal, pré-I e pré-II.

A quantidade de alunos da sala do maternal-B manhã, do estágio supervisionado são 13, da idade de 3 anos que funciona no período diurno. A escola completa sua estrutura três banheiros, uma cozinha, uma direção, um pátio coberto e uma área livre (parquinho com brinquedos) quantidades de funcionários, 16 professores, uma diretora e uma vice-diretora, duas merendeiras, 1 porteira e 3 serventes, uma gestora geral, Raquel Vieira de Oliveira. Dos recursos materiais oferecidos, a escola dispõe de: uma-Tv, um DVD, um aparelho de som, uma impressora.

Segundo o representante do setor administrativo, a articulação da escola com os pais de alunos é realizada a partir das reuniões. A presença dos pais nestas reuniões é bem frequente. A instituição tem parcerias com o Programa Brasil Carinhoso, Parfor, UEPB a partir de programas como estágios. A escola tem como projetos vivenciados na instituição os das datas comemorativas, como o carnaval, semana da páscoa, dia das mães, São João, dia dos pais, semana do folclore, 7 de setembro, dia das crianças e natal . Atribuídos de forma diversificada considerando o perfil do alunado e o calendário escolar proposto dos mesmos. Durante a observação podemos constar que a sala de brinquedos que funciona como sala de coordenação estava bem organizada oferecendo aos alunos diversos brinquedos pedagógicos utilizados para o processo ensino aprendizagem do professor pode observar a presença de recurso multimídia

como televisor e DVD, todos estes equipamentos para facilitarem a aprendizagem dos professores e alunos. Os meios de comunicação utilizados pela escola são o telefone celular. As salas de aula são iluminadas por lâmpadas fluorescentes, e um ventilador por sala, sendo as salas de aula bem pequenas para o número de alunos.

Na escola também fica localizado o pátio interno e externo para o recreio e brincadeiras. A escola tem um pequeno terraço no centro da estrutura. A escola está organizada da seguinte forma:

- As salas de aulas têm cadeiras e mesas para suporte nas atividades dos alunos, no lado esquerdo da sala uma tem uma mesa e uma cadeira para o professor colocar o diário de classe e as atividades que são produzidas em sala, ventilador, quadro branco.
- Um banheiro masculino que atende aproximadamente de 1 alunos de uma só vez
- Um banheiro feminino que atende aproximadamente de 1 alunas de uma só vez
- Secretaria onde sua estrutura física está em bom estado
- Um pátio externo sem cobertura. Neste são realizada comemorações no decorrer do ano e outros eventos pedagógicos da escola
- Um banheiro para os professores, dois filtros de barro, cadeiras, um tipo de mesa quadrada rodeada de cadeiras no pátio interno que serve para atividades recreativas e pedagógicas, um armário com prateleiras onde contém o nome do professor e a série que o mesmo leciona.

4 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No final da segunda metade do século XX prevaleceram várias discussões teórico-metodológicas sobre o processo didático-pedagógico, que envolve diversas teorias pedagógicas, como a tradicionalista com a transmissão e a assimilação passiva dos conhecimentos pelo aluno, a tecnicista com a memorização e a repetição de exercícios, teorias educacionais que tem como princípio a construção do conhecimento pelo aluno como a pedagogia construtivista de Jean Piaget.

Atualmente o professor em suas práticas didáticas utiliza o método que melhor lhe convém de acordo com suas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Entende-se que os conteúdos deverão ser construídos juntamente com os alunos, seguindo o currículo proposto,

baseando-se na vida prática das crianças e adolescentes, problematizando diversos temas, como sociais e econômicos, valorizando a cultura local e de sua região, tornando o processo de aprendizagem prazeroso para alunos e professor, estabelecendo relações entre passado e presente, tornando o aprendizado significativo para os discentes.

Existem diferentes práticas pedagógicas utilizadas pelos professores formando um conjunto de práticas pedagógicas, com diferentes correntes de pensamento. Nos dias atuais tem prevalecido a pedagogia de projetos, onde a interdisciplinaridade ou multidisciplinaridade está presente, em que um tema gerador é sugerido a partir de uma problemática vigente e docentes de diferentes disciplinas participam integralmente, cada um com sua contribuição de acordo com sua área de conhecimento, com diferentes linguagens no ensino de cada disciplina e a participação de toda a comunidade escolar.

Compreendemos que nesta nova didática há uma problematização da realidade social e histórico presente não só no cotidiano escolar, mas no dia a dia dos alunos. Em termos gerais, o conhecimento tecnológico tem prevalecido nas escolas, com o uso de celulares, tablets, computadores, fazendo com que o professor tenha a possibilidade de utilizar essas novas tecnologias em sala de aula, utilizando como instrumentos de trabalho que auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo LDB, a Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

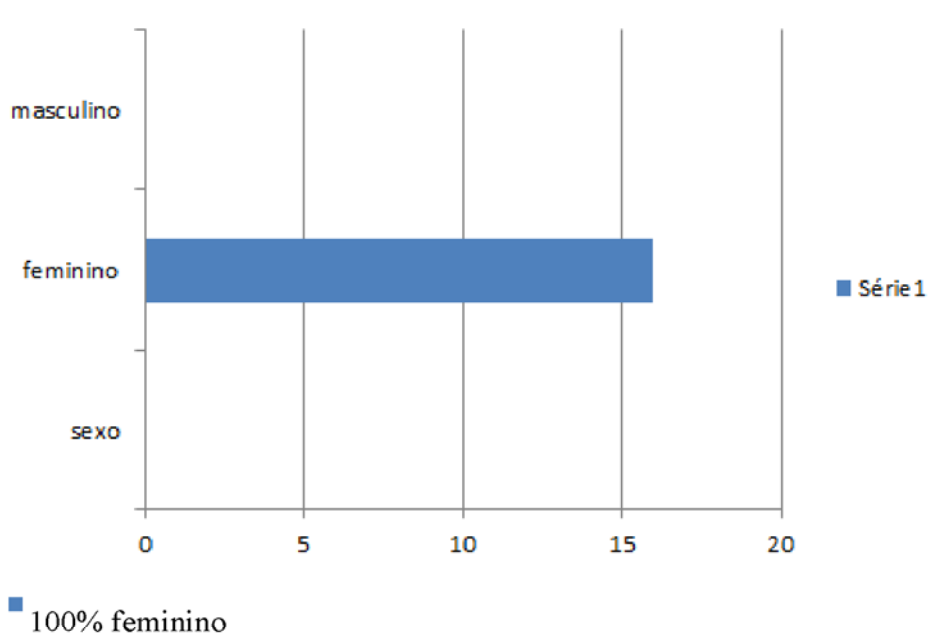
5 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na escola “Ilma de Souza Ramalho”, localizada no município de Pilões-PB. Esse estudo foi realizado com as professoras desta instituição de ensino do ano de 2016, em que foram entrevistadas 16 professoras de Educação Infantil, que contribuíram para o preenchimento do questionário da entrevista.

Também foram feitas várias leituras de autores que já escreveram sobre o tema para melhor embasar nosso trabalho e, por último, a digitação, releitura e impressão da monografia. Nessa pesquisa queremos analisar o perfil profissional das professoras e o uso do lúdico nesta instituição de Educação Infantil.

Após a aplicação do questionário com todas as professoras da escola “Ilma de Souza Ramalho”, percebemos que as docentes consideram a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, as utilizando em suas práticas pedagógicas. Agora veremos os resultados da nossa pesquisa, importante para a conclusão do estágio supervisionado II em Educação Infantil.

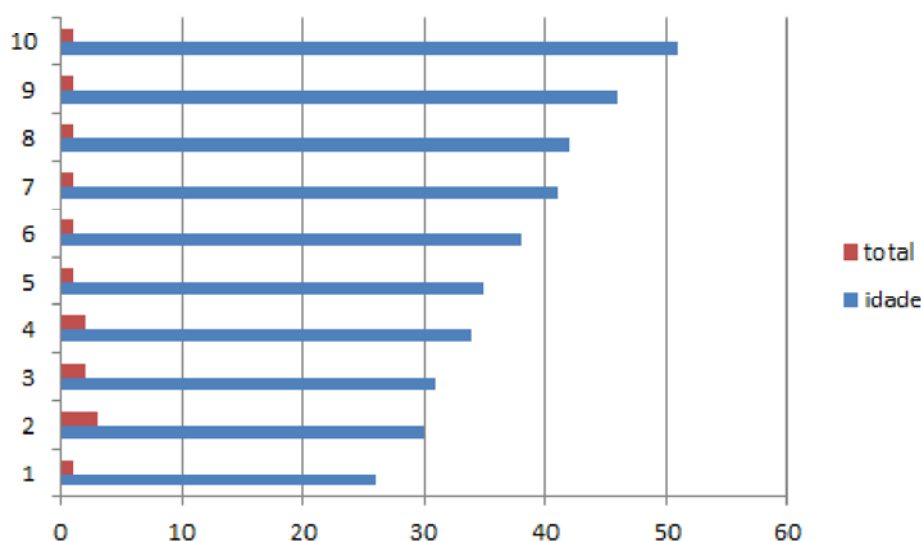
Gráfico 1- Sexo dos professores entrevistados



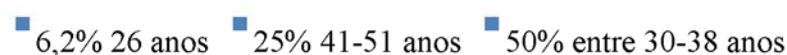
FONTE: Renata Eline Aleluia Travassos

Analizando o gráfico acima, percebemos que dos 16 professores entrevistadas na escola, 100 % são do sexo feminino.

Gráfico 2- Idade das professoras entrevistadas



FONTE: Renata Eline Aleluia Travassos



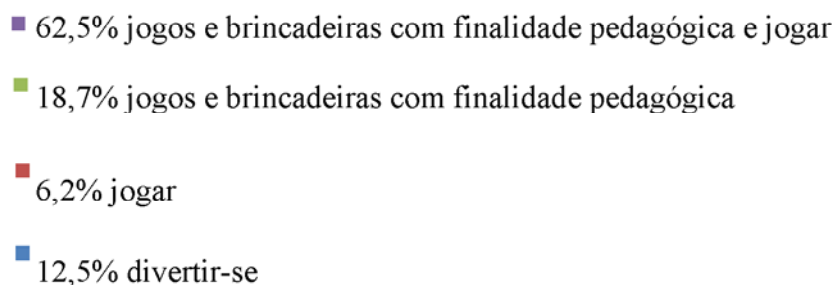
FONTE: Renata Eline Aleluia Travassos

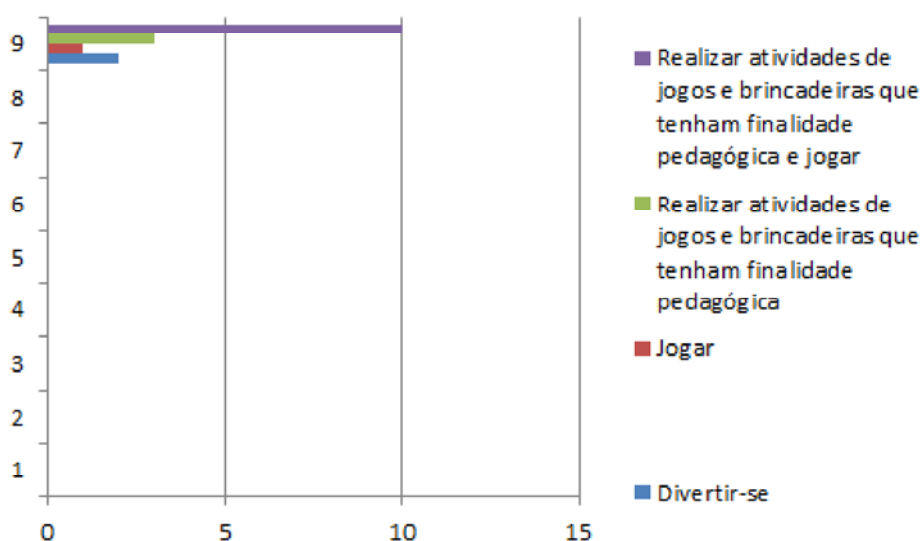
Com a entrevista, também podemos constatar que 6,2% das professoras entrevistadas tem 26 anos, 25% estão na faixa etária de 41-51 anos e 50% entre 30-38 anos. Este percentual calculado representa um total de 16 professoras entrevistadas.

Com os resultados da pesquisa verificamos que 50% das professoras na faixa etária entre 30-38 anos representam a maior parte do total de entrevistados, a maioria professoras efetivas do município de Pilões-PB e com formação em Pedagogia. Apenas 1 professora com a idade de 51 anos trabalha a 32 anos e recentemente após a entrevista se aposentou e apenas 1 professora tem a idade de 26 anos e trabalha a 4 anos na escola campo de pesquisa.

Vejamos no gráfico abaixo a utilização de jogos e brincadeiras como finalidade pedagógica em turmas de Educação Infantil:

Gráfico 3- Jogos e brincadeiras





FONTE: Renata Eline Aleluia Travassos

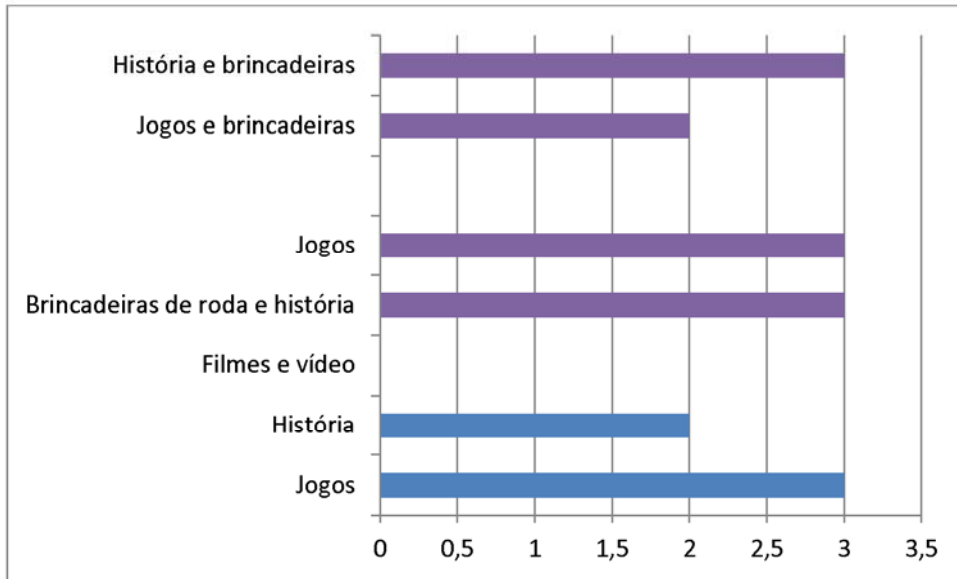
O gráfico 3 mostra que sobre a função do brincar associado ao processo de ensino aprendizagem, 62,5% dos entrevistados realizam jogos e brincadeiras que tenham a finalidade pedagógica e em outros momentos somente jogos, 18,7% realizam apenas atividades de jogos e brincadeiras que tenham finalidade pedagógica, 6,2% responderam que a função do brincar representa apenas os jogos e 12,5% que a função do brincar é apenas divertir-se.



FOTO 23- Alunos brincando

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Gráfico 4 – Histórias, brincadeiras e jogos



FONTE: Renata Eline Aleluia Travassos

- 18,7% história e brincadeiras ■ 12,5% jogos e brincadeiras
- 18,7 % jogos ■ 18,7% brincadeiras de roda e história ■ 0% filmes e vídeo
- 12,5% história

Já o gráfico anterior mostra que 18,7 % das professoras utilizam jogos em sala de aula, 12,5% contam histórias, 0% filmes e vídeo, 18,7% brincadeiras de roda e história, 18,7% história e brincadeiras, 12,5% jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos.



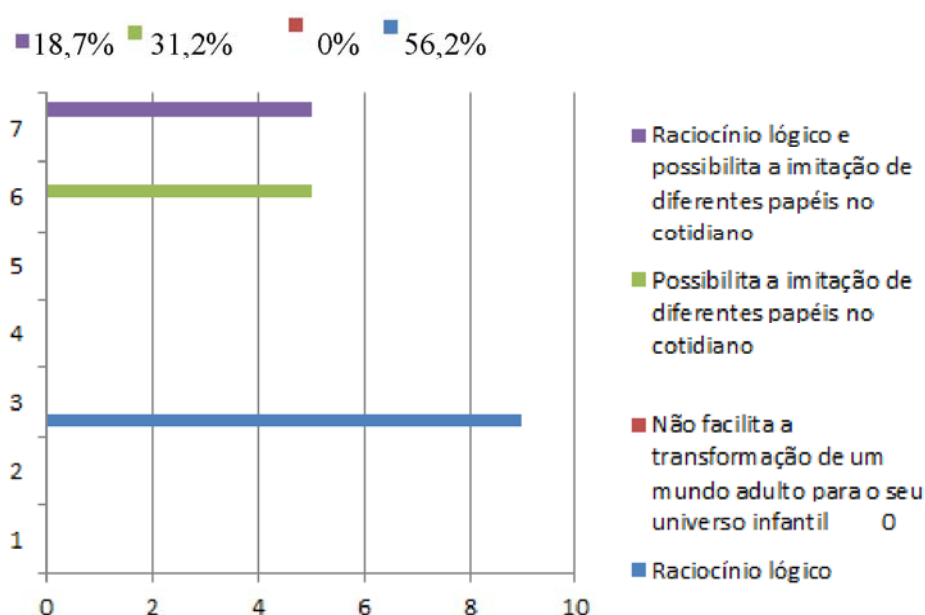
FOTO 49 - Alunos brincando- Semana da criança

Segundo o RECNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”.

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados.

Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade.

Gráfico 5 - A importância da brincadeira



FONTE: Renata Eline Aleluia Travassos

O gráfico 5 mostra a importância da brincadeira no desenvolvimento geral da criança, onde obteve-se os seguintes resultados:

Dentre os entrevistados 56,2% acreditam que a utilização das brincadeiras é importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, 18,7% que a utilização das brincadeiras é importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança e possibilita a imitação de diferentes papéis no cotidiano e 31,2% que possibilita a imitação de diferentes papéis no cotidiano e nenhum dos entrevistados que não facilita a transformação do mundo adulto para o seu universo infantil.

“As crianças ocupam uma determinada posição na estrutura da sociedade segundo a classe social, o gênero, a etnia, a condição socioeconômica, além de outros determinantes da constituição da infância relativas ao tempo, ao local e a cultura” (ATHAYDE, 2004, P.20).

A criança nos desafia, pois ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brinquedo, do sonho e da fantasia de viver num mundo que é só seu. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

O papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço de Educação Infantil é fundamental para garantir a qualidade do ensino. Tomar a criança como ponto de partida para pensar a elaboração do trabalho pedagógico é um aspecto que deve ser considerado. Ao professor cabe propor, de acordo com seus conhecimentos teórico-práticos, as situações educativas que julga adequada às crianças, valorizando os saberes e a prática dos professores.

Para Vygotsky (1987), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Esta concepção se afasta da visão predominante da brincadeira como atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, importantes para o processo de socialização da criança e sua integração à sociedade. Ambientes escolares organizados para a brincadeira, com mobiliários e objetos vinculados à vida doméstica, suscitam brincadeiras de papéis familiares, brincar em mares, rios, lama e areia geram brincadeiras de nadar, pular, fazer castelos. Todo esses elementos externos ao jogo estão localizados na escola, na família, no bairro ou na mídia televisiva, que vão estar articulados às experiências lúdicas da criança. O estágio supervisionado II em Educação Infantil mostrou a importância de analisar as práticas pedagógicas do professor nesta primeira etapa da educação básica e sua relação com o ensino-aprendizagem dos alunos e o que podemos fazer para melhorar a qualidade do ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência adquirida com a prática do estágio supervisionado II em Educação Infantil proporcionou uma reflexão sobre como é a realidade da Educação Infantil em uma escola pública, de onde foram tiradas lições de democracia, solidariedade, legislação, as quais irão servir de base para o futuro professor, em que precisamos valorizar a união entre toda a comunidade escolar para uma boa gestão, e facilitar a vida dos discentes, docentes e funcionários, onde verificamos que a teoria não é suficiente, por isso necessita-se do estágio para uma prática eficaz.

Sabemos que o bom profissional não pode ficar estagnado no tempo, ele tem que estar sempre renovando. O professor deve sempre estar se aperfeiçoando de forma contínua, deve ser consciente de que ele é um agente transformador e que não pode estar à frente na formação de alguém se não levar a sério a sua própria formação. Precisa sair em busca de novos conhecimentos, precisa criar e recriar novas técnicas para que seus aprendizes não sejam meros repetidores e sim construtores de conhecimentos.

A educação da criança dos 3 aos 5 anos envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis, que é educar e cuidar. As crianças dessa faixa etária tem necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais dificilmente elas conseguiriam sobreviver. A experiência educativa que percorre as creches e pré-escolas tem variado bastante, pois quando se trata de crianças das classes populares, muitas vezes a prática tem se voltado para as atividades que tem como objetivo educar para a submissão, o disciplinamento, o silêncio, a obediência. Temos outras experiências de “escolarização precoce”, do tipo disciplinadoras como, por exemplo: as atividades com lápis e papel, os jogos ou atividades realizadas na mesa, a alfabetização ou a numeralização precoce, o carreamento do corpo, a rigidez dos horários e das atividades, rotinas repetitivas, pobres e empobrecedoras.

Uma escola de educação infantil deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade, das habilidades sociais e expressivas, a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação.

Vimos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – assim como as outras leis recentes a respeito da infância são consequência da Constituição Federal de 1998 que definiu uma nova doutrina em relação à criança que é a doutrina em relação à criança como sujeito de direitos.

As crianças não formam uma comunidade isolada, elas são parte do grupo social ao qual estão inseridas e suas brincadeiras expressam esse pertencimento. No entanto, apesar do seu direito de brincar, para muitas o trabalho é imposto como meio de sobrevivência.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis, pois ambos envolvem conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender.

A formação do professor em Educação infantil foi sempre muito precária ou inexistente, e ainda permanece em algumas instituições. As políticas públicas para o atendimento infantil nas instituições devem garantir o direito das crianças a uma educação de qualidade.

Devemos ser verdadeiros com nossos alunos e acima de tudo com nós mesmos, pois estar em sala de aula é uma lição que temos a cada dia, e seu trabalho depende da ação, pois aprendemos e crescemos com os alunos e, este por vezes nos tem como espelho para a sua vida futura.

Portanto, com a disciplina Prática de Ensino e através do Estágio Supervisionado II pude participar de trocas de experiências com sujeitos originários da comunidade escolar, realizar observações acerca das relações estabelecidas na escola, investigar o tema em foco no presente estudo e ainda atuar em sala de aula. Estas experiências me permitiram refletir sobre a importância do lúdico na Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporcionou o contato com o social, e o convívio com as crianças na escola, criando condições para perceber os problemas inerentes à atividade docente, como por exemplo, a falta de recursos e espaço para realizar as atividades pedagógicas. Este estágio foi sem dúvida de grande importância, para aprendermos como é a realidade dentro da escola e da sala de aula, poder acompanhar o trabalho da direção e coordenação, podendo assim verificar os erros que não podemos cometer no futuro, servindo como lição de vida para nós futuros professores de pedagogia.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

ATHAYDE, Selma Cunha Ribeiro. Currículo na Educação Infantil: uma construção possível. In: FARIA, Evangelina Maria de Brito (org.) Currículo e Educação Infantil. João Pessoa: Ideia, 2012.

ATHAYDE, Selma Cunha Ribeiro. A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Evangelina Maria Brito de Faria (Organizadora). João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2009.

ANTUNES, Celso. Novas Maneiras de Ensinar Novas Formas de Aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL/MEC. Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9 . 394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FOUTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. Editora Atual. São Paulo, 1997.

FREIRE. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. A importância de brincar. Diário do Grande ABC, 26 de Setembro de 2003, Santo André, SP.

FRIENDMAN, Adriana. O desenvolvimento da criança através do brincar. São Paulo: Moderna, 2006.

FRIENDMAN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. Histórias das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. São Paulo: pioneira, 1994.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO Luiz e KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Ed Cortez, 2003.

KOLL, Marta de Oliveira. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. MOTA, Marinalva da Silva. Ser criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142 p.: il.

MOYLES. J. R. Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil . Porto Alegre. Artmed, 2002.

NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: propil, 1994.

NÓVOA (1992), Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa A., (coord), os professores e a sua formação, pp 13,34. Lisboa IIE.D. Quixote

OLIVEIRA, Z.M.R., ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Propostas para o atendimento em creches no município de São Paulo. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n.56, p.39-65, 2013.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papyrus, 2008.

PIAGET, I. A psicologia da Criança. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

POSTMAN, Neil. O Desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. SANTOS. S. M. P. Brinquedoteca sucata vira brinquedo. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, C. E. J. A ludicidade na escola. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, Lev.S. Pensamento e Linguagem, São Paulo, Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D. W. (1971/1975). *O brincar e a realidade*. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

APÊNDICES

8.1 APÊNDICE A – FOTOS DA EMEF ILMA DE SOUZA RAMALHO

FOTOS:



FOTO 1 - Escola

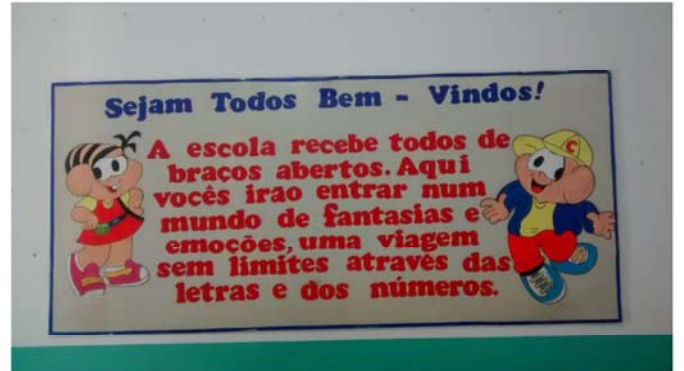


FOTO 2 – Boas vindas



FOTO 3- Placa- data de inauguração da escola



FOTO 4- Foto- homenagem à escola



FOTO 5 – Direção e coordenação da escola



FOTO 6- Alunos



FOTO 7- Materiais didáticos

FOTO 8- Aniversariantes do mês



FOTO 9- Banheiros e sala de aula



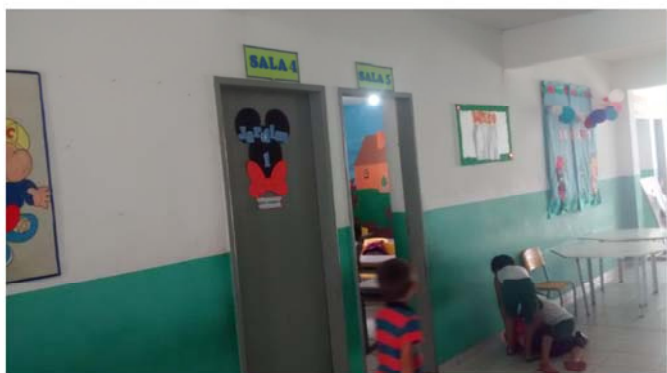


FOTO 11- Salas de aula



FOTO 12- Cantina

FOTO 13- Sala de aula



FOTO 14- Professores e alunos



FOTO 15- Sala de aula

FOTO 16- Palestra sobre nutrição



FOTO 17- Parquinho (pátio externo)



FOTO 18- Jogos didáticos



FOTO 19- Alunos



FOTO 20- Alunos

FOTO 22- Alunos



FOTO 21- Atividade de pintura

FOTO 23- Alunos brincando



FOTO 24- Contação de histórias



FOTO 25- Alunos cantando



FOTO 26- Atividade de pintura



FOTO 27- Atividade de pintura

FOTO 28- Atividade de pintura e colagem



FOTO 30- Exposição dos trabalhos – Projeto Folclore

FOTO 29- Exposição dos trabalhos – Projeto Folclore



FOTO 32- Exposição dos trabalhos – Projeto Folclore

FOTO 31- Alunos– Projeto Folclore



FOTO 33- Alunos- Projeto Folclore



FOTO 35- Alunos- Projeto Folclore



FOTO 34- Alunos- Projeto Folclore

FOTO 36- Trabalhos- Projeto Folclore



FOTO 37- Apresentação dos alunos- Projeto Folclore



FOTO 38- Trabalhos- Projeto Folclore

FOTO 40- Alunos e professora– Atividade de recorte e colagem



FOTO 39 – Alunos brincando

FOTO 42- Alunos– Dia das crianças



FOTO 41- Apresentação dos alunos– Projeto Folclore



FOTO 43- Alunos– Atividade de arte

FOTO 44- Dia das crianças



FOTO 45- Alunos e professora– Atividade de pintura

FOTO 46- Alunos– Apresentação do dia das crianças





FOTO 47- Alunos brincando no parquinho

FOTO 49 - Alunos brincando- Semana da criança



FOTO 48- Alunos e professoras- Dia das crianças

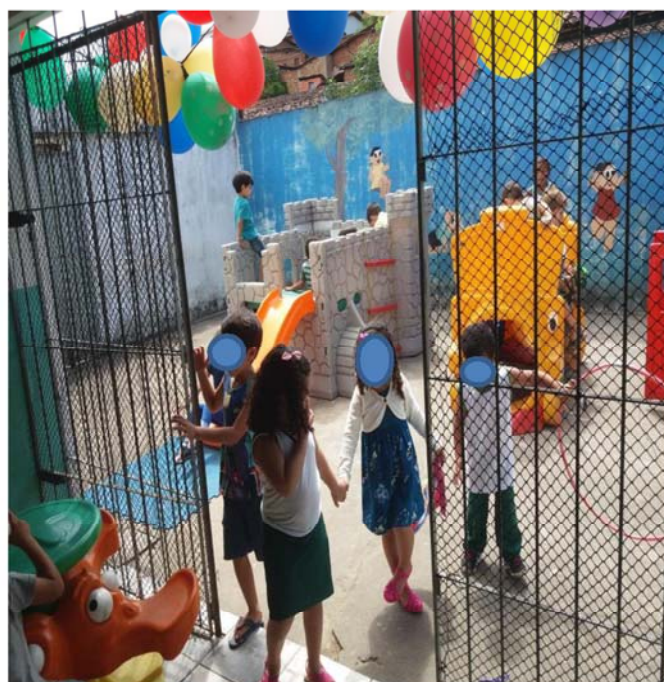


FOTO 50 - Alunos brincando- Semana da criança

8.2 Apêndice B

PROJETO DE INTERVENÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA/PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL
ESTUDANTE ILMA DE SOUZA RAMALHO

PROJETO DE INTERVENÇÃO:

FAZENDO ARTE: JOGOS E BRINCADEIRAS INFANTIS – UMA EXPERIÊNCIA
NA PRÁTICA DOCENTE

Renata Eline Aleluia Travassos

Professora: Aurenísia C. Ivo

GUARABIRA

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 OBJETIVOS	21
2.1. Geral	21
2.2. Específicos	21
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

A escola campo de estágio previamente escolhida foi à E.M.E.F. Ilma de Souza Ramalho, localizada no município de Pilões no endereço: Rua Conego Teodomiro, situada no centro, no interior do estado da Paraíba (Brasil), localizado na microrregião de Guarabira. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2006 sua população era estimada em 7.731 habitantes, e agora de acordo com censo de 2010 sua população está estimada em 6.978 habitantes. Possui área de 64,4 km². Como se trata de uma escola da rede pública municipal, focada na primeira fase da educação infantil, cujo público alvo é formado basicamente por crianças com idade escolar entre 3 a 5 anos, as salas de atividades são tão somente aquelas utilizadas para fins discentes, devidamente equipadas com quadros, cadeiras e mesas para os professores, com brinquedos utilizados pelos alunos são todos de seu uso pessoal e adquiridos com os recursos do município.

A concepção de criança e infância vem se modificando ao longo da história, principalmente pelas transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo. Segundo Athayde (2004), por razões históricas, políticas, sociais e culturais não há uma concepção única de infância, o mais correto seria falar em infâncias, pois de acordo com a classe social, nem todas as crianças tem condições de nascer e crescer de forma igual na mesma sociedade. Analisando as respostas obtidas em entrevista aos professores, podemos perceber que a infância é uma fase da vida da criança onde se aprende valores, conceitos, momento de descobertas, onde por meio de brincadeiras se aprende, onde esta criança está inserida na sociedade. “As crianças ocupam uma determinada posição na estrutura da sociedade segundo a classe social, o gênero, a etnia, a condição socioeconômica, além de outros determinantes da constituição da infância relativas ao tempo, ao local e a cultura” (ATHAYDE, 2004, P.20).

À função desempenhada pelo lúdico na educação infantil, se bem elaborada e trabalhada didática e pedagogicamente, será capaz de gerar diversos frutos positivos refletindo em qualidade de vida a todos que compõe o universo escolar. Entende-se que nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca, como por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

A formação de professores para a Educação Infantil situa-se no final da década de 1970 e no decorrer da década de 1980, período no qual ocorreram reformas educacionais

significativas no que se refere à formação de professores de Educação Infantil. Primeiramente surgiu a formação de professores em nível médio (Curso Normal). Para Oliveira (2013), em termos legais, o curso de magistério em nível médio é, ainda, a exigência de formação mínima para o professor de Educação Infantil. Na formação docente de nível superior em cursos de pedagogia constatamos os programas de disciplinas com discussões centradas na aplicação de metodologias para a educação infantil e políticas educacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- Lei 8.080, de 13 de julho de 1990) que traz como contribuição significativa a definição de um sistema de elaboração e fiscalização de políticas voltadas para a infância, que influenciou posteriormente, as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi promulgada em 1996, a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei 9.394/96), que estabelece um nível mais elevado para a formação de professores para atuar na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, em nível superior (universitário), em curso de licenciatura ou nos Institutos Superiores de Educação (ISEs).

Em 1998, o MEC publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que integra a série de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprovadas em 17 de dezembro de 1998, que tendo caráter mandatório, que passam a orientar a organização das instituições de Educação Infantil, com foco em práticas pedagógicas voltadas para o educar e cuidar de crianças de até 6 anos, definindo como se desenvolverão as práticas pedagógicas para que as crianças e as suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena. Compreende-se também que o professor de Educação Infantil deve estar disposto a flexionar sua prática de acordo com a realidade e a necessidade de seus alunos, bem como usar o lúdico como prática pedagógica em seus métodos de trabalho na Educação Infantil.

2 OBJETIVOS:

GERAL:

- Realizar atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento do processo do ensino-aprendizagem na educação infantil.

ESPECÍFICOS

- Discutir a importância do brincar em escolas de educação infantil
- Promover a confecção de brinquedos e jogos pelas crianças
- Analisar a prática pedagógica de professoras da educação infantil por meio da observação e questionários
- Contribuir para a socialização, interação e a participação das crianças com a utilização de jogos e brincadeiras.

3 PROPOSTA METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento do projeto “Fazendo arte: Jogos e brincadeiras infantis – Uma experiência na prática docente”, de forma coletiva realizar uma série de atividades e ações a fim de alcançar os objetivos traçados, tais como:

- Levantamento bibliográfico em livros, sites de conteúdos científicos voltados para a ludicidade e a educação infantil.
- Propor atividades lúdicas com jogos e brincadeiras para crianças da educação infantil, para o desenvolvimento da aprendizagem, o exercício da motricidade, da criatividade, da linguagem, da sensibilidade, utilizando o jogo como elemento pedagógico.
- Atender os pressupostos dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil
- Vivenciar experiências educativas com crianças de educação infantil utilizando jogos e brincadeiras
- Ensinar conteúdos por meio de jogos para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento motor da criança pequena
- Análise de questionários de professoras da educação infantil e suas práticas em sala de aula
- Confecção de brinquedos e a realização de jogos e brincadeiras
- Pesquisa de documentos e conteúdos voltados para a educação infantil

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vimos também, que a concepção moderna de infância passou por amplas e profundas transformações sociais e foram sendo aprimoradas no século XIX, graças ao surgimento de várias ciências como a Psicologia, Pedagogia e Pediatria, adquirindo valor temático para médicos, filósofos, poetas, juristas e pedagogos, em função da compreensão desta etapa da vida da criança. Na concepção pós-moderna vemos pouco a pouco o desaparecimento da infância, sugerido por Postman (1999), com a expansão do capitalismo e da revolução tecnológica, as crianças estão cada vez mais inseridas precocemente na vida do adulto, deixando de ser respeitadas nos seus direitos e suas necessidades. Em 1998, o MEC publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que integra a série de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprovadas em 17 de dezembro de 1998, que tendo caráter mandatório, que passam a orientar a organização das instituições de Educação Infantil, com foco em práticas pedagógicas voltadas para o educar e cuidar de crianças de até 6 anos, definindo como se desenvolverão as práticas pedagógicas para que as crianças e as suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena. Compreende-se também que o professor de Educação Infantil deve estar disposto a flexionar sua prática de acordo com a realidade e a necessidade de seus alunos, bem como usar o lúdico como prática pedagógica em seus métodos de trabalho na Educação Infantil.

Dentre os documentos que abordam a educação infantil, podemos citar o RCNEI (Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil, as políticas públicas para a formação do professor da educação infantil, a Base Comum Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político Pedagógico). Dos diversos autores que analisam o processo do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem infantil, voltados para o lúdico, destacam-se os trabalhos de Vygotsky (1987), o qual afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”.

O processo criador, segundo Vygotsky, ao interpor realidade, imaginação, emoção e cognição, envolve reconstrução, reelaboração, redescoberta. Para Freire (2002), o jogo é assim tão importante, pois tem a propriedade de trazer as experiências do mundo exterior para o espírito humano, de maneira que, jogando com elas, a cultura pode ser recriada, revista, corrigida, ampliada, garantindo o ambiente de nossa existência. Winnicott (1975) apresenta, junto à Psicanálise, o entendimento de que brincar faz parte da essência do homem, o que pode

ser chamado de “impulso lúdico”. Para Gardner (1977), o brincar representa uma operação indisciplinada de todo o sistema de execução da criança. Luckesi (2000) afirma que “Todos brincam, ou seja, todos, em conformidade com sua idade e seus processos de maturação, em seus processos criativos, transitam do subjetivo para o objetivo”. Segundo Piaget (1978) o jogo é sinônimo de construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento infantil e o fazer pedagógico, indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem. A experiência vivenciada na escola campo do estágio em Educação infantil possibilitou compreender a importância do lúdico nas esferas afetiva, psicológica, social e cognitiva dos alunos, tornando o ensino mais prazeroso para os alunos e professor. O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto criador do objeto lúdico e o jogo desenvolve habilidades presentes nas suas regras, representando realidades imaginárias ou reais da vida. Vimos a importância de aliar o teórico ao prático, que exige do educador uma formação na sua área de educação que possibilite uma educação de qualidade para todos.

Organizamos o projeto de intervenção em teorias bases que subsidiaram o planejamento e reflexões sobre as atividades desenvolvidas. Segundo as teorias da aprendizagem, entende-se que a criança vai construindo significados pelas interações realizadas com os adultos, ocorrendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem por meio da mediação. Todavia, há um aspecto comum nessas teorias: os pesquisadores buscaram compreender a criança como um ser em processo. Nas escolas estão presentes diferentes concepções sobre o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais — Matemática. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental – 3ª Ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.

RÊGO, Rogéria Gaudêncio do. RÊGO, Rômulo Marinho do. *Matemática II*. João Pessoa: UFPB- Universitária, 1999.

KOLL, Marta de Oliveira. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

Winnicott, D. W. (1971/1975). *O brincar e a realidade*. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

8.3 Apêndice C

PLANO DE AULA

PLANO DIÁRIO: Aula nº 1

ATIVIDADES PREVISTAS

ESCOLA: EMEF Estudante Ilma de Souza Ramalho

TURMA: Maternal

DATA:03/11/16

EIXOS/CONTEÚDOS CONTEMPLADOS:

- Turma: Maternal
- Duração: 3h30min
- Disciplinas: Matemática; Sociedade; Arte; Música (Interdisciplinar)
- Conteúdos:
 - Matemática:
 - Números até 6; - Frente; trás
 - Arte:
 - Cores primárias (vermelho, amarelo e verde)
 - Música:
 - Ritmo e melodia da música “Piui abacaxi – Trem da alegria”
 - Objetivos específicos:
 - Observar quais os tipos de sinalização
 - Conscientizar sobre a importância do respeito à sinalização de trânsito
 - Conservar as vias de trânsito
 - Reconhecer as noções de frente e trás
 - Identificar as cores primárias
- Sociedade:
 - O trânsito
- Meios de transporte
 - Corda, cartolina, tinta guache, giz, fitas durex coloridas, apitos
 - Estratégias:
 - Acolhida
 - Conversa informal sobre trânsito (perguntar às crianças questões sobre o trânsito)
 - Dinâmica com jogos corporais nos quais os alunos respondem com movimentos (em fila – trenzinho) ao tocar a música “Piui abacaxi – Trem da alegria”
 - Avaliação:
 - Observação da participação das crianças no momento da dinâmica

PLANO DIÁRIO: Aula nº 2

ATIVIDADES PREVISTAS

ESCOLA: EMEF Estudante Ilma de Souza Ramalho

TURMA: Maternal

DATA: 04/11/16

EIXOS/CONTEÚDOS

CONTEMPLADOS:

Produção de brinquedos com reciclagem

1 CONTEÚDOS:

- Arte com sucatas

- Meio ambiente

Ano: Maternal Tempo estimado: 50 min

2 OBJETIVOS:

GERAL: Estimular a criança a construir os brinquedos de sucatas.

ESPECÍFICOS:

- Estimular o ato de brincar nas crianças e proporcionar aprendizado sobre educação ambiental;
- Valorizar a coleta seletiva e à reutilização de materiais para a confecção do brinquedo;
- Identificar qual a importância da confecção desses brinquedos no desenvolvimento cognitivo da criança;
- Comparar os brinquedos industrializados com os brinquedos recicláveis.

Esse projeto será desenvolvido na disciplina de Ciências

Ambiental.

ESTRATÉGIAS

1º momento: Iniciaremos a aula explorando todo material de sucata

2º momento: Despertar na criança a consciência de que precisaremos reciclar as embalagens descartáveis, a fim de contribuirmos para a preservação do meio ambiente.

3º momento: Em seguida, os alunos confeccionarão alguns brinquedos selecionados pelo grupo, utilizando materiais descartáveis.

4º momento: Brincarão espontaneamente com os brinquedos produzidos.

5º momento: Em roda de conversa, as crianças relatarão a experiência de brincar com sucata.

RECURSOS

Os recursos que serão utilizados para a realização deste projeto de intervenção são:

Sucatas de papel ou plástico variadas; garrafa pet vazia, cola branca, água, bacias médias, fita crepe, cola quente (opcional para uso exclusivo do professor), tinta guache, pincéis variados, papel, cartolina, lápis de cor, tesouras.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto quanto ao ensino-aprendizagem dará durante a sua

realização, momentos através dos quais as crianças puderem discutir e entender a importância da reciclagem para a preservação do meio ambiente, com oportunidade de construir seus próprios brinquedos, estimulando sua criatividade e inventividade.

PLANO DIÁRIO: Aula nº 3

ATIVIDADES PREVISTAS

ESCOLA: EMEF Estudante Ilma de Souza Ramalho

TURMA: Maternal

DATA: 07/11/16

EIXOS/CONTEÚDOS

CONTEMPLADOS:

- Linguagem oral e escrita
- Natureza e sociedade: Os seres vivos e não vivos

COMPETÊNCIAS

DESENVOLVIDAS:

- Ampliar o vocabulário;
Desenvolver a oralidade.

Objetivo Geral:

- Possibilitar as crianças a interagir com diversos saberes e usufruir dessa aprendizagem no decorrer da sua vida.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer as vogais através de fichas, músicas, brincadeiras com dado e pescaria;

- Possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral através das músicas das vogais;

- Estimular o gosto pela música;

- Desenvolver a coordenação viso-motor e a interação entre aluno/professor através da brincadeira “Pescaria das vogais”;

- Desenvolver a expressão corporal com a brincadeira da “Dança da Cadeira”. Reconhecer e diferenciar os seres vivos dos não vivos.

METODOLOGIA:

LINGUAGEM ORAL

- No primeiro momento trabalharemos com o reconhecimento das vogais, utilização de músicas infantis, fichas com o nome dos alunos, roda da leitura, brincadeiras. A ludicidade é desenvolvida com leitura e conto de história, brincadeiras como escondeu achou e outras letrinhas, chamadinhas com nomes e fotos, jogos que expresse; coordenação, expressividade, linguagem oral e escrita, falar e escutar. Pediremos que observem o som das letrinhas.

NATUREZA E SOCIEDADE

- Começaremos com uma conversa informal abaixo sobre os animais, as plantas e o homem.
- Os seres vivos são seres que existem na natureza, se alimentam, crescem e se reproduzem, e as plantas se reproduzem através da semente.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livro de literatura infantil: Era uma vez uma semente Autor (a): Judith Anderson e Mike Gordon.
- Lápis, livros, lápis de cor, revistas, cola, tesoura, giz, massa de modelar.

PLANO DIÁRIO: Aula nº 04

ATIVIDADES PREVISTAS

ESCOLA: EMEF Estudante Ilma

de Souza Ramalho

TURMA: Maternal

DATA: 08/11/16

EIXOS/CONTEÚDOS

CONTEMPLADOS:

- Movimento: expressividade
- COMPETÊNCIAS**

DESENVOLVIDAS:

- Desenvolver a memória musical;
- Expressar-se corporalmente por meio da dança;
- Elevar a autoestima.

METODOLOGIA:

- **MOVIMENTO :**

Preparar para a roda de conversas: nesse momento as crianças se dirigirão para o centro da sala e de mãos dadas formaremos um círculo. Compartilharemos cantigas sugeridas por mim e por elas. Nesse momento, serão propostas atividades de vivência corporal, nas quais as crianças terão a possibilidade de movimentar seus corpos e perceber quais as habilidades corporais que estão fazendo uso ou mesmo o que será preciso usar para realizar os movimentos. Ainda em círculo nos sentaremos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Cd's infantis; instrumentos musicais de brinquedo para as crianças;

PLANO DIÁRIO: Aula nº 5

ATIVIDADES PREVISTAS

ESCOLA: EMEF Estudante Ilma de Souza Ramalho

TURMA: Maternal

DATA: 09/11/16

EIXOS/CONTEÚDOS

CONTEMPLADOS:

- Artes visuais: apreciação artística

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS:

- Desenvolver atividades de pintura e colagem;
- Desenvolver a coordenação motora fina;

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Grafite; Borracha; Lápis de cor; Cartolina branca; Tesoura; Cola; Revistas, livro; Lápis hidrocor bastão; Caixa surpresa; Fotos xerocadas das crianças.